

# BRINCANDO E APRENDENDO: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE O LUGAR DO BRINCAR NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

## PLAYING AND LEARNING: WHAT CHILDREN SAY ABOUT THE PLACE OF PLAYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION ROUTINE

Dania Rafaela Ferreira Carvalho 1

**Resumo:** O referido artigo trata sobre o olhar da criança acerca da presença do brincar em sua rotina diária na instituição de Educação Infantil. Possui como objetivo analisar o que as crianças pensam sobre o lugar do brincar na rotina da Educação Infantil; e ainda conferir como é introduzido o brincar na rotina de sala da Educação. Para embasamento teórico utilizou-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, os referenciais curriculares, a Base Comum Curricular da Educação Infantil e teóricos como Corsino (2009), Almeida (2008), Gisela Wajskop (2001), Kishimoto (1999), dentre outros. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura e uma intervenção pedagógica com a utilização da entrevista semiestruturada com um grupo de crianças de 4 e 5 anos, em uma instituição de Educação Infantil da rede municipal. Também se utilizou um bloco de anotações com registros das falas das crianças, desenhos, fotografias e vídeos. No decorrer da investigação verificamos que as crianças têm o direito ao brincar resguardado; têm grande apreço pela educadora, pois ela promove ações que envolvem brincadeiras e também se dispõe a brincar com as crianças sempre que possível. A fala das crianças deixa em evidência que, para elas, a escola é um espaço para o brincar e também para fazer tarefas, nos fazendo enxergar que o brincar e o aprender são indissociáveis ao olhar das crianças.

**Palavras-chave:** Crianças. Brincar. Educação Infantil. Rotina.

**Abstract:** This article deals with the child's view about the presence of playing in their daily routine in the institution of Early Childhood Education. Aiming to analyze what children think about the place of play in the routine of early childhood education. And also Check how play is introduced in the routine of the Education room. For theoretical basis, the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, the curricular references and the Common Curriculum Base for Early Childhood Education and theoretical studies such as: Corsino (2009), Almeida (2008), Gisela Wajskop (2001), Kishimoto (1999), among others. The methodology used is a literature review and a pedagogical intervention, using a semi-structured interview with a group of 4 and 5-year-old children and an Early Childhood Education institution in the municipal network. children's speeches, drawings, photographs and videos of children. In the course of the investigation, we found that children have the right to play in a safe way, the educator is very eager, as she promotes actions that involve playing and is also willing to play with children whenever possible, the children's speech makes evident that, for them, these school is a space for playing and also for doing chores. Making us see that playing and learning are inseparable from the eyes of children.

**Keywords:** Children. Play. Early Childhood Education. Routine.

---

1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão, Docente da rede municipal de ensino de Paço do Lumiar e São Luís. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6225307650537122>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-0819>. E-mail [danira.rafaela@hotmail.com](mailto:danira.rafaela@hotmail.com)

## Introdução

A Educação Infantil é apresentada, na atual legislação brasileira, como primeira etapa da educação básica, cujas peculiaridades firmam os atos de cuidar, educar e brincar como indispensáveis ao processo de formação da criança. Nesse ínterim, pode-se afirmar que o planejamento da prática pedagógica deve favorecer a construção do conhecimento das crianças de 0 a 5 anos, levando-se em consideração as suas singularidades e necessidades inerentes a essa faixa etária.

O interesse maior em desenvolver a pesquisa: “Brincando e aprendendo: o que dizem as crianças sobre o lugar do brincar na rotina da educação infantil”, baseia-se no fato de que, apesar dos documentos legais que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil assegurarem as interações e brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica, há necessidade do envolvimento de toda a comunidade escolar com essa temática no que se refere a fazer esse direito da criança ser respeitado e praticado por todos os envolvidos no processo de aprendizagem das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação brasileira de 1996, diz que a Educação Infantil é incluída na educação básica, determinando assim, no artigo 29, que esta etapa tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos. Desta forma, compreende-se que a LDB trouxe uma concepção de Educação Infantil que compreende a criança como um ser social em constante desenvolvimento e dotada de direitos (BRASIL, 1996).

Em 1998, com os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI), destacou-se a importância das instituições de ensino e o papel do educador no processo de ensino que envolve o ato de educar e cuidar das crianças (BRASIL, 1998). De acordo com o documento, as escolas precisam oferecer às crianças a oportunidade de aprenderem nas brincadeiras e com situações pedagógicas intencionadas ou aprendizagens direcionadas.

Desta maneira, começa-se a entender que o processo de ensino aprendizagem das crianças é realizado de uma forma lúdica, compreendendo o brincar como uma atividade natural ao cotidiano familiar e educativo da criança, possibilitando para elas momentos de novas experiências e descobertas.

Na instituição de educação infantil pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos é importante ressaltar, porém que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p. 23).

A Base Nacional Comum Curricular Nacional (BNCC) elenca seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser socializados com as crianças e dentre esses direitos está o direito de brincar (BRASIL, 2018). Toda criança brinca e este direito precisa ser respeitado, não podendo ser subtraído de nossas crianças. Essa ação já se encontra no contexto escolar, sendo esse um dos motivos de expor a necessidade de reflexões e estudos sobre o ato de brincar na Educação Infantil.

Assim, entende-se que o brincar tem intensa relevância para o pleno desenvolvimento das habilidades e competências referentes ao público infantil. À medida que o brincar é necessário para o aprendizado, por se tratar de uma atividade inerente à criança (que auxilia no desenvolvimento físico, intelectual e social delas), elas desenvolvem a identidade e autonomia, bem como a capacidade de socialização mediante a interação e experiências com seus pares ou adultos.

Depois dessas legislações, a criança passa a ser reconhecida pela sociedade como sujeito social e histórico de direitos, fazendo parte deste grupo de indivíduos que partilha de uma determinada cultura, marcada pelo meio social, bem como marca seu lugar no meio ao qual está inserida. Desta maneira, a partir dessa visão de criança como sujeito que possui direitos, a Educação Infantil passa a ser foco de muitas discussões e exigências sociais, ocupando um lugar significativo na educação brasileira. Portanto, a criança deve ser compreendida como agente participante e ativo

do processo de construção do seu conhecimento, devendo-se levar em consideração a maneira natural em que a criança se expressa, ou seja, por meio do brincar.

O planejamento das atividades pedagógicas na Educação Infantil precisa ser discutido e articulado com os indivíduos que fazem parte do ambiente educacional, sendo primordial trazer para a sala de aula, por meio do planejamento, as diversas manifestações de expressões das crianças como: choro, alegria, birras, falas, pensamentos, gestos, anseios, conhecimentos prévios. Estes são de grande importância para o trabalho que respeite e valorize as culturas infantis.

## O brincar e a rotina na educação infantil

O Planejamento pedagógico na Educação Infantil precisa ser pensando e construído sempre articulado aos sujeitos que são o foco da ação educativa, no nosso caso, as crianças, assim é necessário que a organização do trabalho pedagógico dessa faixa etária possibilite as manifestações e expressões da criança no seu dia a dia na escola.

Para afirmar a relevância do brincar na aprendizagem das crianças da educação infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) trazem como eixos norteadores da prática pedagógica na Educação Infantil as interações e a brincadeira (BRASIL, 2010). Sendo assim, o currículo deve ser pensado de forma que garanta às crianças experiências significativas, que possibilitem momentos de aprendizagem criativa, prazerosa, divertida

As DCNEI afirmam que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação infantil deve ter como objetivo garantir a criança acesso a processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Desta forma os centros de educação infantil precisam garantir no cotidiano educacional da criança esses direitos que a legislação os assegura. A Base Nacional Comum Curricular Nacional (BNCC), documento de caráter normativo, vem trazendo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e entre esses direitos está o direito de brincar (BRASIL, 2018). Toda criança brinca e este direito precisa ser respeitado não podendo ser subtraído de nossas crianças. Essa ação já se encontra no contexto escolar, sendo esse um dos motivos de expor a necessidade de reflexões e estudos sobre o ato de brincar na educação infantil.

Elaborar um planejamento contemplando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes que norteiam o trabalho pedagógico da Educação Infantil, significa preparar ações pedagógicas que auxiliem as crianças a partir do seu universo infantil a alcançarem um pleno desenvolvimento das habilidades e competências, à medida que o brincar nesta etapa de ensino é necessário para o aprendizado, por se tratar de atividades primárias que auxiliam no desenvolvimento físico, intelectual e social das crianças pequenas. Através do brincar, as crianças desenvolvem a identidade e autonomia, bem como a capacidade de socialização mediante a interação e experiências com seus pares ou adultos.

A ação de planejar é importante e necessária. De acordo com Corsino (2009, p. 119): “o planejamento é o momento de reflexão do professor, que a partir das suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequências de atividades, organiza o tempo e espaço da criança na Educação Infantil”.

De acordo com Kishimoto (2010) o brincar é uma atividade livre que pode acontecer em qualquer momento, iniciada e conduzida pela criança, lhe possibilitando prazer, sem a necessidade de um produto final. É uma ação que por si só relaxa, envolve, diverte, ensina comandos, linguagens, desenvolve habilidades e conduz a criança ao mundo imaginário.

A brincadeira é a atividade principal da infância e acaba exercendo grande influência no processo de desenvolvimento infantil. Sendo assim as crianças que já estão no ambiente escolar

também necessitam da presença do brincar para que se sintam em um ambiente seguro, acolhedor, e propício a um processo de aprendizagem que respeite a sua forma de conhecer e vivenciar as experiências de mundo. Desta forma, a etapa da educação infantil não deve estar direcionada ao conhecimento formal, nem a conteúdos vazios sem significância às crianças. O currículo precisa estar articulado entre as experiências e vivências de cada criança com os conhecimentos social, artístico, cultural, científico, possibilitando assim, que a criança seja autora do conhecimento a partir de suas relações com seus pares e as brincadeiras.

## O que pensam as crianças sobre o brincar em sua rotina de sala

Observar as crianças em interação com seus pares é uma estratégia de investigação muito boa para descrever suas trocas interpessoais e compreender como elas pensam, reproduzem, assimilam, interpretam e produzem cultura. A partir da observação participante, processo de escuta da criança, e interpretação de seus desenhos, imagens fotográficas e vídeos, pode-se entender o que elas pensam sobre a presença do brincar na rotina de sala de aula na Educação infantil.

Desta maneira, os dados coletados durante a entrevista passaram por uma categorização. O quadro 1 mostra os dados referente à primeira pergunta da entrevista.

**Quadro 1.** O que é brincar?

Participantes	O que é brincar?
<sup>1</sup> Aninha	<i>"Brincar de bola com meu amigo"</i>
Beto	<i>"Oh, tia. Brincar é se divertir"</i>
Cassio	<i>"Brincar com meus coleguinhos"</i>
Diego	<i>"Brincar com os colegas"</i>
Elena	<i>"Brincar de boneca"</i>
Felipe	<i>"É muito legal, eu adoro"</i>

**Fonte:** Própria autora (2022).

Como descrito acima, em relação à pergunta "o que é brincar?", pretendia-se entender a percepção da criança quanto à ação do brincar. As crianças (Aninha, Cassio, Diego, Elena) responderam fazendo relação a um tipo específico de brincadeira ou com quem brinca "Brincar de bola com meu amigo", "Brincar de boneca" e "Brincar com os colegas". Já as crianças (Beto, Felipe) responderam usando adjetivos para caracterizam a ação do brincar, que corroboram com o pensamento de Moreno, Paschoal e Oliveira.

O brincar constitui uma das linguagens infantis mais relevantes e necessárias para o aprendizado e desenvolvimento de crianças pequenas. É pelo faz de conta que a criança manifesta suas leituras, suas reflexões, hipóteses acerca das questões reais vividas e vivenciadas a sua volta (MORENO; PASCHOAL; OLIVEIRA, 2015, p. 9168).

O brincar, no contexto de Educação infantil, é necessário para o desenvolvimento pleno das crianças, pois através da brincadeira ela se expressa sem medo e se sente segura para construir o conhecimento. Através do brincar a criança vivencia momentos alegres, espontâneos, criativos que promovem a expressão de diferentes sentimentos e possibilitam a interação e socialização das crianças com o mundo à sua volta.

Para Pozas (2015) o brincar é uma atividade cotidiana da criança:

Atividade cotidiana da criança, na qual ela expressa a forma como pensa, ordena e constrói a realidade. Brincar é

<sup>1</sup> Os nomes das crianças são fictícios, a fim de manter o anonimato e preservação da imagem das crianças.



Figura 3. Desenho do aluno Cassio (4 anos)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Figura 4. Desenho do aluno Diego (5 anos)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Figura 5. Desenho do aluno Elena (5 anos)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Figura 6. Desenho do aluno Felipe (4 anos)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

De acordo com Gobbi (2012) o desenho da criança:

[...] seja em casa ou na escola, e nesta última em todos os níveis de ensino, é considerada uma prática social, portanto, suporte de representações sociais que podemos conhecer. Não são consideradas como retratos da realidade e sim como suas representações, individuais ou coletivas. Inicialmente, aqui os desenhos são concebidos como representações do mundo, ao mesmo tempo em que se constituem como objetos do mundo da representação, revelando-se nas relações com o universo adulto e infantil. Como instrumento, isto lhe permite conhecer melhor aquilo que a criança desenhista é, bem como à própria

criança saber mais sobre os outros meninos e meninas que com ela se relacionam, de perto e de longe.

Desta maneira, o desenho funciona como um grande instrumento para o pesquisador adentrar, conhecer melhor o universo da criança, pois através do mesmo, a criança desenhista se expressa, demonstrando seu conhecimento de mundo, suas ideias e pensamentos em relação a um determinado assunto.

Ao analisar os desenhos das crianças percebemos que em todos existe a presença do brincar. Uns intercalam com a realização de tarefas. As crianças Aninha, Beto, Cassio e Elena desenharam eles brincando em vários momentos sugeridos pelas educadoras dentro da rotina da sala (Brincar com blocos/ acolhimento; brincar de bola/recreio; brincar com os amigos/brincadeira livre usando o cesto de brinquedos da sala). Já o Diego desenhou uma ação do brincar que foi pontual em um dado momento da aula da educadora: o piquenique, atividade sobre a contação da história “A cesta da Dona Maricota”; e o Felipe desenhou o “bolo de aniversário da professora”, que foi o dia em que a professora chegou em sala dizendo que era seu aniversário e as crianças cantaram parabéns e a abraçaram. A criança Felipe fez uso do faz-de-conta e criatividade para imaginar o aniversário de sua professora com um bolo. Sendo assim, as respostas das crianças corroboram com o olhar de Kishimoto (2010, p. 1).

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. [...] Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras.

A ação do brincar precisa ser oportunizada sempre para a criança, pois é a partir dela que a mesma se envolve com o momento vivido e a partir daí cria, recria seus próprios conhecimentos, habilidades e competências. Desta maneira, a brincadeira e a aprendizagem das crianças é uma atividade natural. A ação do brincar projeta na criança um mundo novo no qual ela vive situações sem limitações.

A terceira pergunta da entrevista faz referência às brincadeiras das crianças.

**Quadro 2.** Quais as brincadeiras que você mais gosta de brincar na escola?

Quais as brincadeiras que você mais gosta de brincar na escola?	
Participantes	Resposta
Aninha	“Jogar bola, correr e brincar na rua”
Beto	“Jogar bola de brinquedo com os amigos”
Cassio	“Brincar com os colegas no recreio”
Diego	“Brincar de massinha e brinquedos de encaixar”
Elena	“Brincar de boneca”
Felipe	“Brincar com os brinquedos da caixa”

**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Percebemos que em todas as respostas das crianças elas mostram um brinquedo ou momento lúdico que vivenciam na escola. O brincar é uma ação lúdica, e proporciona à criança diversas experiências significativas ao seu desenvolvimento. A criança quando se sente motivada em participar de uma ação que envolva o brincar, se conecta com o momento e assim fica aberta ao novo, sendo capaz de construir suas próprias ideias, uma vez que, quando as crianças brincam elas aprendem. As respostas das crianças vêm afirmar o que está sendo proposto na Base Comum Curricular da Educação Infantil que defende seis direitos de Aprendizagem que precisam ser ensinados às crianças, dentre eles, o direito ao Brincar. O documento deixa bem nítido a sua importância do brincar no processo de construção de mundo da criança.



Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 36).

A partir do momento que garantimos o direito ao brincar estamos garantindo a aprendizagem dos demais direitos, pois quando a criança brinca, ela assume outros papéis que são responsáveis pela sua construção de conhecimento a partir de experiências significativas que elas vivenciaram.

A quarta pergunta se refere à presença de brinquedos na instituição de ensino.

**Quadro 3.** Em sua salinha tem um cantinho com brinquedos para você brincar?

Na sua salinha tem brinquedos para vocês brincarem?	
Participantes	Resposta
Aninha	<i>"A tia trouxe brinquedos para gente brincar na sala"</i>
Beto	<i>"A tia deixa a gente brincar com os brinquedos de montar."</i>
Cassio	<i>"Na minha sala não tem, mas eu brinco com os brinquedos da outra sala"</i>
Diego	<i>"Eu brinco com os brinquedos da caixa da tia"</i>
Elena	<i>"A tia trouxe uma caixa cheia de brinquedos"</i>
Felipe	<i>"Na minha sala não tem, eu brinco com os dos amigos"</i>

**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Percebemos que, entre as crianças pesquisadas, algumas têm a presença dos brinquedos em sua sala e outras não têm. Assim, verificamos que a escola não possui brinquedos e não verificamos nenhum auxílio da escola ou da própria secretaria de Educação para a aquisição de brinquedos para sala de aula, muito menos para brinquedos para o pátio. Das duas salas pesquisadas, na sala da professora A, a mesma comprou e conseguiu doações de brinquedos usados e montou um cantinho de brinquedos para as crianças. Já na sala da professora B, não tem nenhum brinquedo e as crianças acabam compartilhando os brinquedos da sala da professora A.

Almeida (2013, p.34) ao tratar acerca do papel do brinquedo afirma que:

O papel e a importância do brinquedo, visto dessa perspectiva, transformam-no em suporte de representações que conduz a criança a um universo de sentidos e ações, que lhe possibilita descobrir outros mundos e vivenciar 'situações' em universos inexistentes.

Quando a criança manuseia o brinquedo, ela é estimulada a imaginar, fantasiar, construir e agir, mesmo sem intencionalidade, no meio em que está inserida, portanto o papel primordial do brinquedo é estimular as representações reais e imaginárias da criança, fazendo com que ela desvende e vivencie novas experiências. Através do brinquedo, a criança potencializa sua habilidade comunicativa, além de manter um maior contato com o mundo adulto. Dando a cada ato um significado.

A quinta pergunta é direcionada à figura da educadora e seu papel como mediadora do brincar em sala de aula.

**Quadro 4.** A professora brinca ou deixa a criança brincar na sala?

A sua professora brinca ou deixa você brincar na sala?	
Participantes	Resposta
Aninha	"A gente sempre brinca na sala e as vezes a tia brinca com a gente"
Beto	"Ela come as comidinhas que a gente faz de massinha".
Cassio	"A tia deixa e gente brincar e fica só de olho na gente"
Diego	"Ela brinca na hora do recreio com a gente"
Elena	"A tia dança, pula e brinca de estátua com a gente"
Felipe	"A tia não brinca, ela fica só olhando a gente"

**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Nas falas das crianças Cassio e Felipe ficou evidente o papel da educadora somente como mediadora da ação do brincar, pois as crianças deixaram claro que ela fica de olho nelas enquanto elas brincam. Já as demais crianças deram algum exemplo do momento em que a educadora brinca com eles. De fato, precisamos compreender a importância do brincar na educação infantil, pois quando a criança brinca, ela se expressa, encontra respostas às suas inquietações, começa a compreender o mundo, construindo seus próprios conceitos. Para Almeida (2013), o que garante a presença da ação do brincar na sala de aula é possibilitar as crianças momentos agradáveis, espontâneos, harmoniosos que despertem o interesse de participação da criança.

Para Barbosa (2016), uma boa educadora infantil precisa ser mediadora e motivadora de aprendizagem, estimulando e criando condições diversas para novas descobertas para as crianças. Somente desta maneira, a educadora conseguirá desenvolver habilidades e competências das crianças (pensamento, imaginação, interpretação, criatividade, autonomia etc.). Os conhecimentos que o educador precisa ter, não contribuem totalmente para a sua prática pedagógica se estiverem separados de outros saberes, pois além de saber precisamos vivenciar. Essa relação entre saber e experienciar pode proporcionar resultados mais satisfatórios à sua prática diária, pois só sabemos falar daquilo que vivenciamos, como um educador infantil pode estimular a ludicidade por meio do brincar se ele não souber brincar?

**Quadro 5.** Em qual momento você brinca na escola?

Em qual momento você brinca na escola?	
Participantes	Resposta
Aninha	"Quando a gente chega na sala a tia já deixa a gente brincar, no recreio eu corro e pulo com os amigos"
Beto	"Antes da tia começar a ler a historinha, na hora do recreio".
Cassio	"Na hora que eu chego na sala"
Diego	"A tia diz que podemos brincar e arrumar os brinquedos depois"
Elena	"A gente dança e brinca de estatua, no recreio"
Felipe	"Brinco com os bloquinhos, e corro na horado recreio"

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Percebemos pelas respostas das crianças que elas têm os horários certos para terem acesso aos brinquedos da sala, e também brincam na hora do recreio, porém verificamos também que as educadoras usam muito das brincadeiras para estimular as vivências e experiências de aprendizagens. As professoras utilizam recursos que elas mesmas confeccionaram e alguns jogos pedagógicos que a escola possui e desenvolvem também muitas atividades de movimento e música.

## Algumas considerações finais

Podemos entender que voltar os olhos para a pesquisa com crianças é um caminho muito interessante a ser percorrido, pois a criança é a protagonista do processo de educação e precisa ser ouvida e entendida a partir do seu Universo infantil. Este artigo evidenciou como a criança se expressa a partir de suas vivências e experiências com seus pares.

Mediante o exposto neste artigo compreende-se que as crianças, protagonistas dessa investigação, a todo momento em sua rotina na instituição de Educação Infantil estão voltadas para o brincar e sentem-se mais apoiadas e confortáveis quando brincam, sendo capazes de se expressarem, interagirem e construir seus conhecimentos a partir do brincar.

Elas deixam em evidência a necessidade do educador em brincar e promover a brincadeira no processo de construção do conhecimento. A parceria criança-criança- educador se firma a partir do momento que a criança se sente confiante, segura durante o momento de aprendizagem e esse estreitamento dos laços entre as crianças e o educador se dá no ato do brincar, onde ambos adentram o universo infantil, tornando-se cúmplices de todo o processo e aquisição da aprendizagem. De acordo com Meneses (2017) a criança através da brincadeira constrói, reconstrói e entende sua realidade.

Desta maneira, entendemos que o brincar é um espaço de criação cultural, em que a criança demonstra experiências que foram acumuladas desde os primeiros anos de vida através da sua interação social, no meio ao qual está inserido, o que para Brougère (2010) é denominado de cultura lúdica.

Sendo assim, as instituições de Educação infantil precisam oferecer a aprendizagem de maneira mais espontânea, significativa, um processo de aprendizagem que seja pautado na ação do brincar, compreendendo que o brincar é uma atividade natural ao cotidiano familiar e educativo da criança, possibilitando para elas momentos de novas experiências e descobertas.

Na instituição de educação infantil pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos é importante ressaltar, porém que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p. 23).

Portanto o uso do brincar na rotina da educação infantil proporciona às crianças condições favoráveis para o seu desenvolvimento pleno (emocional, físico, motor, cognitivo e social).

Assim, as brincadeiras propiciam experiências completas do momento vivido, associando o ato, pensamento e o sentimento ao conhecimento que está sendo gerado.

## Referencias

ABUD, Cristiane de Castro Ramos (Org.). **Ludicidade e Educação**. Rio de Janeiro: Eulim, 2017.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica - teorias e práticas: reflexões e fundamentos**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

BARBOSA, Ana Rubia Menezes. **Ludicidade e aprendizagem na educação infantil**. Curitiba: CVR, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: Introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 22 out 2022.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

BROUGERE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARVALHO, Dania Rafaela Ferreira. **As ações lúdicas e práticas pedagógicas nas experiências infantis: tecendo saberes e fazeres de (as) educadores (as) de crianças pequenas**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

GOBBI, M. Desenhos e fotografias: marcas sociais de infâncias. **Educar em Revista**, n. 43, p. 135-147, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORENO, Gilmara Lupion; PASCHOAL, Jaqueline Delgado; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. O lúdico na formação continuada das professoras de educação infantil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17163\\_7419.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17163_7419.pdf). Acesso em: 20 out. 2022.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Rio de Janeiro: Senac, 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Recebido em 06 de dezembro de 2022.

Aceito em 16 de janeiro de 2023.